

Solidariedade

Solidariedade

Solidariedade é um laço, compromisso ou ligação mútua entre duas ou mais pessoas, as quais se tornam dependentes umas das outras. Ser solidário é ser capaz de manifestar sentimento de simpatia, ternura, pelos que sofrem, pelos injustiçados. E confortar, ajudar, consolar os que nos cercam. E respeitar os outros e agir de maneira coerente e justa, de forma a garantir os direitos fundamentais de todos. A justiça leva à solidariedade, pois, ao nos indignarmos, e agirmos contra os atos ou situações injustas, estamos sendo solidários.

Quando falamos em solidariedade, pensamos logo nas campanhas contra a fome ou para ajudar as vítimas de enchentes, terremotos, etc., mas existem muitas outras formas de solidariedade. Podemos ser solidários ouvindo os problemas de alguém que precisa desabafar; cedendo nosso assento no ônibus para um idoso; deixando de rir quando um amigo ridiculariza outro colega de sala, e muito mais.

Relaxamento:



Valor: _____

Técnica: _____

Fundo: _____

Para não dizer que não falei das flores

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
Seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não;
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções.
Caminhando e cantando
E seguindo a canção.

Refrão: Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo os canhões

Há soldados armados amados
ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão;
Nos quartéis lhes ensinam
Antigas lições:
De morrer pela pátria
E viver sem razões.

Somos todos iguais
Braços dados ou não;
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções.
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção.

Os amores na mente,
As flores no chão,
A certeza na frente,
A história na mão,
Aprendendo e ensinado
Uma nova lição;
Caminhando e cantando
E seguindo a canção.

Senhor Palha

Era uma vez, muitos e muitos anos atrás, é claro, porque as melhores histórias sempre se passam há muitos e muitos anos, um homem chamado Senhor Palha.

Ele não tinha casa, mulher, filhos, para dizer a verdade, só tinha a roupa do corpo. Pois o Senhor Palha não tinha sorte. Era uma pessoa tão pobre que mal tinha o que comer e era magrinho como um fiapo de palha. Por isso é que as pessoas o chamavam de Senhor Palha. Todo dia o Senhor Palha ia ao templo pedir a Deus para melhorar sua sorte, e nada acontecia. Até que, um dia, ele ouviu uma voz sussurrar:

— A primeira coisa que você tocar quando sair do templo lhe trará grande fortuna.

O Senhor Palha levou um susto, arregalou os olhos, olhou em volta, mas viu que avia bem acordado e sozinho. Mesmo assim, saiu pensando: “Eu sonhei ou foi Deus que falou comigo?”

Na dúvida, correu para fora do templo ao encontro da sorte. Mas na pressa, o pobre Senhor Palha tropeçou nos degraus e foi rolando até o final da escada, onde caiu na terra. Ao se pôr de pé, ajustou as roupas e percebeu que tinha alguma coisa na mão. Era um fiapo de palha.

“Bom”, pensou ele, “um fiapo de palha não vale nada, mas, se Deus quis que eu pegasse, é melhor guardar”. E lá foi ele, segurando o fiapo de palha.

Pouco depois apareceu uma libélula zumbindo em volta da cabeça dele, tentou espantá-la, mas não adiantou. A libélula zumbia loucamente ao redor da cabeça dele. “Muito bem”, pensou ele. Se não quer ir embora, fique comigo.” Apanhou a libélula, amarrou o fiapo de palha no rabinho dela, que ficou parecendo uma pequena pipa, e ele continuou descendo a rua com a libélula no fiapo. Logo encontrou um florista com o filhinho, a caminho do mercado, onde ima vender flores. Vinham de longe e o menino estava cansado, suado, e a poeira lhe trazia lágrimas aos olhos, mas quando o menino viu a libélula zumbindo amarrada no fiapo de palha, seu rostinho se animou.

Mãe, me dá uma libélula? — pediu. Por favor

“Bom”, pensou o Senhor Palha, “Deus me disse que o fiapo de palha traria sorte, mas esse garotinho está tão cansado que pode ficar mais feliz com um presentinho”. E deu a libélula no fiapo para o garoto.

Muita bondade sua — disse a florista. Não tenho nada para lhe dar em troca além de uma rosa. Aceita?

O Senhor Palha agradeceu e continuou seu caminho, levando a rosa. Andou mais um pouco e viu um jovem sentado num toco de árvore, segurando a cabeça entre as mãos. Parecia tão infeliz que o Senhor Palha lhe perguntou o que havia acontecido.

Vou pedir minha namorada em casamento hoje á noite - queixou-se o rapaz. Mas sou tão pobre que não tenho nada para dar a ela.

— Bom, também sou pobre disse o Senhor Palha. — Não tenho nada d&valor, mas se quiser da a ela essa rosa, é sua.

O rosto do rapaz se abriu num sorriso ao ver uma rosa tão linda.

_Fique com estas três laranjas, por favor — disse o jovem. — E só o que posso dar em troca.

O Senhor Palha seguiu andando, carregando três suculentas laranjas. Logo encontrou um mascate, ofegante.

— Estou puxando a carrocinha o dia inteiro e estou com tanta sede que vou desmaiar.

Preciso de um gole de água.

_Acho que não tem água por aqui — disse o Senhor Palha. — Mas se quiser pode chupar estas três laranjas.

O mascate ficou tão grato que pegou um rolo da mais fina seda que havia na carroça e deu-o ao Senhor Palha, dizendo:

— O senhor é muito bondoso. Por favor, aceite esta seda em troca.

E o Senhor Palha mais uma vez seguiu pela rua, com um rolo de seda debaixo do braço.

Não deu dez passos e viu passar uma princesa numa carruagem. Tinha um olhar preocupado, mas sua expressão logo se alegrou ao ver o Senhor Palha.

— Onde arrumou essa seda? — gritou ela. _E justamente o que estou procurando. Hoje é aniversário do meu pai e quero dar um quimono real para ele.

Bom, já que é aniversário dele, tenho prazer em lhe dar esta seda disse o Senhor Palha.

A princesa mal podia acreditar em tamanha sorte.

_O senhor é muito generoso — disse, sorrindo. _Por favor, aceite esta jóia em troca.

A carruagem se afastou, deixando o Senhor Palha segurando a jóia de inestimável valor refulgindo à luz do sol.

• Muito bem”, pensou ele, “comecei com um fiapo de palha que não valia nada e agora tenho uma jóia. Acho que está bom”.

Levou a jóia ao mercado, vendeu-a e com o dinheiro, comprou uma plantação de arroz. Trabalhou muito, arrou, semeou, colheu, e a cada ano a plantação produzia mais arroz. Em pouco tempo, o Senhor Palha ficou rico. Mas a riqueza não o modificou. Sempre ofereceu arroz aos que tinham fome e ajudava a todos que o procuravam, Diziam que sua sorte tinha começado com um fiapo de palha, mas quem sabe foi com a solidariedade?

A solidariedade Humana é sentir-se mais próximos do outro

